

**EIXO: Valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS, saúde mental e as violências relacionadas ao trabalho na saúde**

## **ARRAIÁ CONTRA A VIOLÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A COMUNIDADE RURAL SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL E DOMÉSTICA**

*Jéssica Letícia Diniz Gomes dos Santos<sup>1</sup>, Igor Renner Medeiros Silva<sup>2</sup>, Jose Karlos Eduardo Santos Ferreira<sup>3</sup>, Larissa da Silva Santos<sup>4</sup>, Adriana da Costa Silva França<sup>5</sup>, Cíntia Caroline Alves Marques<sup>6</sup>, Gracielle Malheiros dos Santos<sup>7</sup>, Egberto Santos Carmo<sup>8</sup>*

*cinthia.alves5@gmail.com e egberto.santos@professor.ufcg.edu.br*

### **Resumo**

#### **Introdução:**

A Lei Maria da Penha é uma legislação federal brasileira criada com o propósito de combater e punir de forma eficaz a violência doméstica e familiar contra a mulher. Promulgada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da época em 7 de agosto de 2006, passou a vigorar em 22 de setembro do mesmo ano. A lei estabelece mecanismos para prevenir e enfrentar a violência contra a mulher, em conformidade com o artigo 226 da Constituição Federal de 1988, com a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher [1].

Violência doméstica pode ser entendida como qualquer ato de agressão direcionado à mulher em um ambiente doméstico, familiar ou de convivência íntima, com o objetivo de privá-la de seus direitos, aproveitando-se de sua situação de vulnerabilidade. Essa forma de violência pode ocorrer no espaço do lar e envolver pessoas com ou sem laços familiares, incluindo aquelas que fazem parte do convívio de forma ocasional, como, por exemplo, situações de agressão do empregador contra a empregada doméstica [2].

A violência sexual, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), envolve atos, tentativas ou investidas sexuais indesejadas, muitas vezes acompanhadas de coação, podendo ser praticadas por qualquer pessoa em diversos contextos. Esse tipo de violência inclui práticas como penetração forçada e assédio sexual, frequentemente vinculados a coerção ou troca de favores em relações de poder hierárquicas [3].

O objetivo deste trabalho é descrever e analisar uma ação educativa realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na zona rural no município de Cuité-PB, voltada para a conscientização sobre a violência doméstica e sexual. A proposta buscou promover a reflexão crítica sobre o tema, incentivar a identificação de comportamentos abusivos e fortalecer os laços entre a equipe de saúde e a comunidade, criando um espaço seguro para o diálogo e a troca de experiências.

#### **Metodologia/Desenvolvimento da ação/intervenção:**

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado nas vivências observadas durante o âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde). As informações foram coletadas por meio de observações dos participantes e registros realizados pelos envolvidos, considerando os principais desafios e resultados. A análise foi baseada em reflexões críticas das ações desenvolvidas, buscando evidenciar os aprendizados obtidos ao longo da experiência. A ação foi realizada, no dia 26 de junho de 2024, com os alunos dos cursos de enfermagem, farmácia, nutrição e geografia, junto com toda a equipe multiprofissional da UBS do Retiro (zona rural de Cuité PB), tendo como público alvo mulheres e seus respectivos companheiros. Como atrativo para o público, o tema da ação proposto foi festa junina, havendo o comparecimento de 60 pessoas.

A ação educativa iniciou-se com o acolhimento, apresentação da equipe e musicoterapia, com o intuito de criar um ambiente acolhedor e confiável, promovendo uma conexão entre a equipe e os participantes. Utilizando dessa estratégia para favorecer a participação ativa e estimular o engajamento, tornando o momento mais descontraído e receptivo. A musicoterapia, além de aliviar tensões, melhora o humor e facilita a interação, criando um clima leve que contribui para a adesão ao restante da atividade. Além disso, a apresentação inicial alinha os objetivos da ação, permitindo que os participantes compreendam o propósito e se sintam à vontade para interagir. Posteriormente, o desenrolar da atividade foi efetuado da seguinte forma:

<sup>1,2,3,4</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cuité, PB, Brasil.

<sup>5</sup> Orientadora de Serviço, UFCG, Campus Cuité, PB, Brasil.

<sup>6</sup> Preceptora, UFCG, Campus Cuité, PB, Brasil.

<sup>7</sup> Coordenadora do PET-Saúde, UFCG, Campus Cuité, PB, Brasil.

<sup>8</sup> Tutor, UFCG, Campus Cuité, PB, Brasil.

Prosseguimos com a abordagem do tema, no qual o mesmo foi exposto através de uma dramatização realizada pelos alunos, os quais trouxeram a temática de violência doméstica e abuso sexual apresentando uma cena do dia a dia, destacando situações de desrespeito e manipulação vividas em um ambiente festivo (no caso, foi aproveitado a época junina, para trazer um exemplo em uma festa de São João). Por meio de diálogos e conflitos, a peça retratou a importância do reconhecimento de comportamentos abusivos e da tomada de decisão para romper ciclos de violência, promovendo reflexão sobre respeito e empoderamento.

Posteriormente realizou-se uma roda de conversa com a comunidade (Figura 1) para que todos pudessem levar a reflexão da temática com o seu cotidiano, com temas como: **O que é violência sexual e doméstica** - Explicando de maneira simples o que constitui violência sexual e violência doméstica; **Sinais de violência** - Identificando sinais que podem indicar que alguém está sofrendo violência sexual ou doméstica; **Impactos na saúde física e emocional** - Discutindo como esses tipos de violência podem afetar a saúde física e emocional das pessoas, incluindo traumas psicológicos e riscos à saúde física; **Direitos das vítimas**: Informando sobre os direitos das vítimas de violência sexual e doméstica, incluindo o direito à segurança, à privacidade e ao apoio médico e psicológico; **Como buscar ajuda** - Orientando sobre como as vítimas podem buscar ajuda na UBS local, e também em delegacias especializadas, centros de apoio à mulher, ou através de serviços telefônicos (a exemplo, o disque 180); **Rede de apoio** - Apresentando os recursos disponíveis na comunidade que podem oferecer suporte integral às vítimas, como grupo de apoio e profissionais especializados; **Prevenção e conscientização** - Discutindo a importância da prevenção através da conscientização sobre os direitos das pessoas e promovendo relações saudáveis e respeitadas; **Compromisso da comunidade** - Reforçando o compromisso de toda a comunidade em combater a violência sexual e doméstica, promovendo um ambiente seguro e solidário para todos.



**Figura 1** - Roda de conversa, Sítio Retiro, 26 de junho de 2024.

Por fim, a ação foi enriquecida com a realização de um café da manhã com comidas típicas, sorteio de brindes, jogo das argolas (Figura 2), pescaria (Figura 3) e uma animada quadrilha (Figura 4), atividades que foram cuidadosamente planejadas para promover uma integração significativa entre a comunidade e a equipe de saúde. Essas dinâmicas não apenas proporcionaram momentos de lazer e descontração, mas também fortaleceram os laços de confiança e interação, criando um ambiente favorável para o diálogo e a conscientização sobre a importância dos cuidados com a saúde. Ao envolver os participantes em atividades prazerosas e de cooperação, buscou-se estreitar a relação entre os profissionais de saúde e a comunidade, tornando a ação mais acessível e impactante.



**Figura 2** - Jogo das argolas, Sítio Retiro, 26 de junho de 2024.



**Figura 3** - Pescaria, Sítio Retiro, 26 de junho de 2024



**Figura 4 -** Quadrilha, Sítio Retiro, 26 de junho de 2024.

### **Resultados observados:**

A ação atingiu um alto quantitativo de pessoas, totalizando 60 participantes, com presenças masculinas e femininas, porém o público predominante foi composto por mulheres. Esse quantitativo de pessoas pode estar relacionado à temática que foi utilizada como estratégia para envolver um maior número de cidadãos, sendo utilizado um convite para participação de uma festa junina na comunidade, considerando que é uma temática cultural da região. Essa estratégia foi utilizada porque, normalmente, o tema violência doméstica e abuso sexual é negligenciado pela falta de conhecimento, vergonha, medo, preconceito vividos tanto pela vítima quanto aos seus ciclos sociais.

Através das atividades desenvolvidas foi possível perceber que algumas mulheres se identificaram com a temática abordada, associando as situações de violência doméstica e abuso sexual às suas próprias vivências ou às experiências de amigas e familiares próximas. Esse processo de identificação foi essencial para promover uma reflexão mais profunda sobre a realidade de muitas participantes, que, por vezes, não haviam reconhecido certas atitudes como comportamentos abusivos. Além disso, foi possível observar um aumento na conscientização sobre os diferentes tipos de violência e seus impactos, com algumas participantes relatando a importância de poder discutir abertamente essas questões em um ambiente seguro.

Como feedback positivo, diversas mulheres destacaram a relevância da abordagem da temática para a comunidade, considerando que muitas delas passaram por situações semelhantes ou conhecem pessoas que enfrentam tais realidades. Esse reconhecimento da relevância do tema demonstrou que a ação tocou diretamente as experiências vividas pelas participantes, mostrando que a violência doméstica e o abuso sexual são problemas mais prevalentes do que frequentemente percebido.

### **Discussões com a literatura pertinente:**

A violência sexual trata-se de uma das formas mais severas de desigualdade de gênero, afetando principalmente meninas e mulheres. No Brasil, 11,9% dos casos de violência contra a mulher correspondem à violência sexual, sendo mais frequente entre adolescentes de 12 a 17 anos (24,3%), seguidas por jovens de 18 a 29 anos (6,2%) e mulheres adultas de 30 a 59 anos (4,3%). A maioria dessas ocorrências (71,9%) acontece no ambiente doméstico. Além das lesões físicas e psicológicas, a violência sexual impacta negativamente a saúde das vítimas, especialmente quando ocorre dentro de relacionamentos, tornando-se uma questão social, de segurança e de saúde pública. Esse problema gera demandas frequentes e complexas nos serviços de saúde, resultando em custos significativos, tanto financeiros quanto humanos [3].

A educação popular em saúde propõe-se a romper com os modelos tradicionais de cuidado, promovendo uma aproximação com os sujeitos no contexto comunitário e valorizando a participação ativa da população, os dispositivos e os movimentos sociais locais. Compreendendo a saúde como uma construção coletiva, essa abordagem dialoga com os saberes prévios dos usuários e os conhecimentos populares, estimulando uma análise crítica da realidade vivida. Nesse sentido, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) atua para reduzir vulnerabilidades e riscos, promovendo equidade e melhorias nas condições de vida e saúde de forma individual e coletiva. Um dos principais eixos da PNPS é a educação em saúde, baseada em processos pedagógicos críticos que estimulam reflexões sobre os determinantes sociais, econômicos, políticos e ambientais da saúde. Assim, as práticas de saúde e educação visam atender às realidades locais com intervenções relevantes e adequadas ao contexto da população [4].

### **4. Considerações finais:**

Conclui-se que a ação realizada na UBS do Retiro, promovida pelo Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde), foi eficaz na conscientização sobre violência doméstica e sexual. As atividades propostas, como a dramatização, a roda de conversa e as dinâmicas de interação, proporcionaram um espaço seguro e acolhedor para que as mulheres



refletissem sobre essas questões e compartilhassem suas próprias vivências. Esse ambiente gerou relatos positivos, destacando a relevância da abordagem da temática, pois muitas participantes se identificaram com as situações apresentadas, reconhecendo-as em seus próprios contextos ou no de pessoas próximas.

A ação não só contribuiu para aumentar a conscientização sobre a violência, mas também fortaleceu os laços entre a comunidade e a equipe de saúde. Ao criar um ambiente de confiança, foi possível não apenas discutir temas sensíveis, mas também construir uma rede de apoio entre os participantes, incentivando a busca por ajuda e o compromisso coletivo no combate à violência. Dessa forma, a atividade se mostrou fundamental para promover um ambiente mais seguro, solidário e preparado para enfrentar as questões relacionadas à violência doméstica e sexual.

**Palavras-chaves:** *Agressões; Equipe multiprofissional; PET-Saúde; Educação em saúde.*

### Referências:

- [1] BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Diário Oficial da União, p. 1-1, 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm). Acesso em: 26 jan. 2025.
- [2] CUNHA, R. S.; PINTO, R. B. Violência doméstica: Lei Maria da Penha – 11.340/2006 comentada artigo por artigo. 13. ed. Salvador: JusPodivm, 2023. Disponível em: [https://www.editorajuspodivm.com.br/media/juspodivm\\_material/material/file/JUS2538-Degustacao.pdf](https://www.editorajuspodivm.com.br/media/juspodivm_material/material/file/JUS2538-Degustacao.pdf). Acesso em: 26 jan. 2025.
- [3] BAIGORRIA, Judizeli *et al.* Prevalência e fatores associados da violência sexual contra a mulher: revisão sistemática. **Revista de Salud Pública**, v. 19, p. 818-826, 2017.
- [4] DA COSTA, Acaahi Ceja de Paula *et al.* Educação e Saúde: a extensão universitária como espaço para tencionar e pensar a educação em saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 21616-21630, 2020.

### Agradecimentos:

A Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SGTES do Ministério da Saúde pelo fomento de bolsas no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), bem como, pela parceria e apoio interinstitucional do Centro de Educação e Saúde (UFMG), pela Secretaria Municipal de Saúde de Cuité e a IV Gerência Regional de Saúde (SES/PB) na vigência 2024-2025. Agradeço também à Secretaria de Assistência Social e à Secretaria de Agricultura pelo suporte e contribuição na realização da ação, fortalecendo o compromisso intersectorial com a promoção da saúde e bem-estar da comunidade.